

ANEXO 2997-1



BENEMÉRITOS DE CAMPINAS

GUILHERME LIDGERWOOD

O com. Guilherme Vanl Vlech Lidgerwood foi um estimado estrangeiro que veio para Campinas muito moço, aqui se estabelecendo com uma importante casa de maquinismos para a lavoura. Esgueu-se bem alto na simpatia popular por ocasião da primeira epidemia de febre amarela, em 1889. Havia grande falta de agua na cidade. Os poços e chafarizes estavam quasi secos. Uma calamidade. Foi então que a Casa Lidgerwood, por determinação do seu chefe, saiu ao encontro dos que sofriam, franqueando-lhes a agua de um poço especial que existia em seu terreno retirado das antigas fossas contaminadoras do centro da cidade. Fez mais: forneceu tambem gratuitamente consideravel quantidade de canos necessarios para trazer á cidade a agua de um correço distante daqui varios quilometros, ~~xxxx~~ ao lado de Samanbaia. Esse serviço de salvação publica foi executado com toda a presteza, dentro de seis dias, pela Cia. Paulista, perto de cuja estação foram colocadas torneiras francas para o publico.

O governo imperial, conhecedor desses nobres gestos, agraciou o benemerito cavalheiro, colocando-lhe no peito a conenda da Ordem da Rosa e a nossa Camara Municipal, por duas vezes, deu a denominação de rua Lidgerwood aquela que ficava a casa industrial já mencionada, fronteiras a estação. Foi o com. Lidgerwood que fez a oferta do antigo coreto que existia no Lardin Publico, depois praça Imprensa Fluminense, hoje "Parque Infantil Violeta Doria Lins".

O conendador faleceu em Londres no ano de 1910.



RUAS DA CIDADE

ALABOR M. GUIMARÃES

LXIII

LIDGERWOOD

(William Vlan Vleck Lidgerwood — Comendador)

Começa na Praça Marechal Floriano Peixoto, no início da Avenida Andrade Neves e termina na rua General Osório, no início da rua Dr. Ricardo, na zona da Estação.

A denominação foi dada em 7 de outubro de 1882 por proposta do Vereador Otto Langard (dados compilados pelo Vereador Edmo Luchini Goulart, para a publicação de sua autoria "Ruas da Época Imperial"). Tem 14 metros de largura.

DADOS BIOGRÁFICOS: A história do grande benemérito de Campinas, William Vlan Vleck Lidgerwood, cidadão inglês falecido em Londres em 1910, é contada por Leopoldo Amaral, mais ou menos da seguinte maneira: "Em consideração aos valiosos serviços por ele prestados a esta terra, a Câmara deliberou dar a uma via pública o seu nome, e o governo imperial o agraciou com a comenda da Ordem de Rosa.

Lidgerwood iniciou a sua vida comercial aqui em Campinas, estabelecendo o seu primeiro depósito de máquinas para lavoura, mas em escala muito diminuta. Tal depósito era situado em um singelo salão na então rua do Rosário, hoje Francisco Glicério, entre as ruas Benjamim Constant e Bernardine de Campos.

Começou fornecendo máquinas que tinham o seu nome e que se espalharam em toda a lavoura paulista. Moço, ativo e operoso, o nosso industrial era infatigável e em alguns anos conseguiu dar extracção ao desenvolvimento às suas casas, não só aqui em Campinas como também em outras praças.

Muito jovial entre os seus intimos, conquistou logo a estima e a simpatia dos campineiros, tornando-se grande campineiro de coração. A sua generosidade deu-lhe Campinas o valioso, artístico e elegante pavilhão destinado à música, inaugurado aos 13 de fevereiro de 1883, na Praça Imprensa Fluminense, na ocasião do Festejo Público. Esse pavilhão (construído em ferro), toda trabalhado em ferro, verdadeira obra de arte, não mais está no local que é hoje ocupado por um parque infantil.

E Leopoldo Amaral continua: "O ato inaugural foi bastante

animado, numa tarde de domingo, entre flores, música (a da Sociedade Luis de Camões) e o povo. Compareceram as autoridades e o discurso oficial foi pronunciado pelo presidente da Câmara, o grande campineiro Amador Bueno Machado Florence, que enalteceu os serviços do ilustre industrial, credor da estima dos campineiros.

A exposição regional aqui realizada em dezembro de 1885, deu-lhe em grande parte a beleza da respectiva secção industrial. O Pavilhão Lidgerwood, instalado na Praça do Rosário, consagrou-se, com os seus desenvolvimentos maquinísticos que ali funcionavam, um dos mais notáveis atrativos da exposição que foi um acontecimento na história da cidade.

O maior mérito do respeito de Campinas, foi por ocasião da epidemia de febre amarela de 1889, que invadiu a cidade, roubando vidas preciosas e cobrindo de luto inúmeras famílias. Nesse angustiante transe em que a pobreza lutava com a moléstia e com a falta de recursos, e até de água, porque a dos poços dizia-se, era o veículo do mal. A Lidgerwood Manufacturing Co. Limited saiu ao encontro dos que sofriam e dentre os muitos atos de caridade, franqueou a água do seu poço especial, situado distante dos fossos contaminadores do centro urbano. Não bastou este auxílio. Forneceu à sua custa os canos para a catção e transporte de água de um pequeno córrego dos lados da atual estação de Sombria, da Companhia Paulista, que fez o serviço, contribuindo para trazer à população o socorro tão precioso líquido.

Da capital inglesa, ele enviava seus donativos às instituições campineiras.

Há muitos anos quando lavrava verdadeiro desânimo no comércio, na lavoura, na indústria e noutras classes trabalhadoras, foi-lhe participado que a Casa Lidgerwood, de Campinas, não dava lucros e que em face dos máus resultados comerciais, talvez fosse medida acertada fechá-la. A esta idéia, replicou ele: "A minha casa em Campinas, enquanto eu for vivo, de lucros ou prejuízos não se fechará. Foi ali que comeci a minha vida de trabalho".



E' assim denominada uma via pública, que sai da praça Floriano Peixoto, em frente a armazéns da Companhia Paulista e ao antigo estabelecimento industrial Lidgerwood.

Este nome é o de um grande benemerito de Campinas.

Há poucos dias foi-nos perguntado o motivo da referida denominação, pois é ignorado por muita gente da nova geração.

Aquêle benemerito foi o comendador Guilherme Vian Wlech Lidgerwood, falecido em Londres em 1910.

A Câmara Municipal, tendo em consideração os valiosos serviços por ele prestados a esta terra, perpetuou-lhe o nome nessa justa homenagem pública e o governo imperial, concededor d'esses atos de benemerência o agraciou com a comenda da Ordem da Rosa.

Para melhor esclarecer o importante assunto, damos a seguir diversas informações a respeito da personalidade do grande benemerito.

O velho comendador Lidgerwood, pode-se dizer, iniciou a sua vida comercial aqui em Campinas, estabelecendo o seu primeiro depósito de máquinas para a lavoura, mas ainda em pequena escala. Tal depósito era situado em um singelo salão na então rua do Rosário, hoje Francisco Glicerio, em antigo prédio que já não existe, entre as ruas Benjamin Constant e Bernardino de Campos.

Nesse local, pois, começou ele seus negócios, fornecendo máquinas que tinham o seu nome e que se espalharam em toda a lavoura paulista naquêl tempo, isto é, nos centros das grandes propriedades agrícolas da então provincia de S. Paulo.

Moço ainda, ativo e operoso, o moço industrial era infatigável e assim é que dentro de alguns anos conseguiu dar extraordinário desenvolvimento a suas casas já então estabelecidas não só aqui como em outras e distintas (muito jovial entre praças).

Pelo seu trato sempre lhande os seus intimos) conquistou logo não só a estima como verdadeira simpatia dos campineiros. A essas demonstrações de afeto ele correspondia fidalgamente, procurando nas rodas de amigos acentuar todo o seu amor a esta terra.

Esse sentimento por Campinas deixou ele largamente demonstrado não só por palavras, como por atos de grande relevância, contribuindo sempre em favor de tudo que pudesse redundar em beneficio do progresso local.

A sua generosidade, deve a Campinas o valioso presente, o artistico e elegante pavilhão

destinado a musica, que ainda se acha no Jardim Público, na praça da Imprensa Fluminense; e cuja inauguração se effectuou a 13 de fevereiro de 1883. Quiz ele, que esse presente fosse dado em nome da casa Lidgerwood de que era gerente, o sr. A. J. Scherrington também falecido. Num dos lados do pavilhão está gravado o seguinte distico: "Apresentado ao publico de Campinas por W. V. V. Lidgerwood."

O ato inaugural foi bastante solene, numa tarde de domingo, entre flores, musica (da Sociedade "Luiz de Camões") e povo. Compareceram as autoridades locais e o discurso oficial foi pronunciado pelo então presidente da câmara municipal, o falecido campineiro Affonso Bueno Machado Florence, que enalteceu os serviços do illustre industrial, credor da maior estima dos campineiros.

ANPVA, 2997-3



cial foi pronunciado pelo então presidente da câmara municipal, o falecido campineiro Affonso Bueno Machado Florence, que enalteceu os serviços do illustre industrial, credor da maior estima dos campineiros.

A exposição regional aqui realizada em dezembro de 1885, deveu-lhe em grande parte a beleza da respectiva secção industrial. O pavilhão Lidgerwood, instalado na praça do Rosário, constituiu-se com os seus desenvolvidos maquinismos que ali funcionavam, com dos mais notáveis atrativos do memorável certame, que foi um acontecimento de grande valor na história desta cidade.

Onde, porém, a elas sobreviveu ainda mais a gratidão desse povo, e se fez credor da máxima respeito de Campinas, foi por ocasião em que a peste tratocetra em 1829 invadiu a cidade, roubando vidas preciosas e cobrindo de luto inumeras familias.

Nesse angustioso trabalho em que a pobreza lutava com a molestia e com a falta de recursos, até de agua, porque a dos povos, dizia-se era o veiculo do morbus, a casa Lidgerwood saiu ao encontro dos que sofriam e agarrando muitos atos de caridade, franqueou a agua necessaria a todos que ali chegavam sem procura d'essa preciosa liquido que era tirado de poço, especial, situado distantes dos fossos contaminadores do centro urbano.

Providenciou ainda, para dotar o povo com agua da cidade, fornecendo a sua custa os canos para a captação e transporte de agua de uma pequena cõrrega dos lados da atual estação de Samambá, da

Companhia Paulista que fez o serviço contribuindo assim para trazer a população soffredora um valioso auxilio.

Da capital inglesa, por que quer dizer de muito tempo, ainda ele enviava seus donativos a instituições campineiras e outros atos de beneficencia foram praticados por ele em favor desta cidade, onde morreu ou a sua vida comercial, na interior de São Paulo.

Há muitos anos que se vivava verdadeiro e activo commercio na lavoura e nas classes trabalhadoras, e participou a quem a Casa Lidgerwood, em Campinas, não teve por isso, talvez, fosse imediatamente acertada, fechá-la.

A tal idéa, replicou ele: "A minha casa em Campinas, enquanto eu for, não lucros ou prejuizos, não charará. Foi ali que se passou a minha vida de trabalho."

Estas palavras foram por elle pronunciadas a um certo conterrâneo, que, depois de ter tido a minha vida de trabalho.

Está, pois, exposto o motivo da denominação da rua Lidgerwood.



PAVILHÃO DO JARDIM PUBLICO

Ornamenta o antigo Jardim da praça Imprensa Fluminense de Campinas, um elegante pavilhão destinado a concertos de corporações musicas.

Quem visita esse pittoresco logradouro publico, aprecia, necessariamente, aquella obra de arte que constitue um dos attractivos do local. Ha nada menos de quarenta e tres annos que foi alli collocado esse melhoramento, generosa offerta de um estimado estrangeiro o commendador Guilherme Vlan Vlech Lidgerwood, que para aqui veiu muito moço.

Durante largo periodo de tempo, residio elle nesta cidade, estabelecido com importante casa de machinismos para a lavoura, cercado do apreço da sociedade campineira. E' interessante a historia desse attestado dos bons sentimentos do offertante para com a cidade que o acolheu com estima de que elle nunca se esqueceu.

Não temos intuito de traçar nestas linhas a sua biographia; convém, entretanto, uma referencia aos seguintes



— 318 —

actos por elle praticados, entre outros, nesta terra, que denunciaram á toda luz a grandesa de sua generosidade.

Guilherme Lidgerwood ergueu-se a alto gráo da sympathia publica, por occasião da phase angustiosa porque passou a pobresa, quando grassou aqui a primeira epidemia de febre amarella, em 1889.

Havia grande falta de agua na cidade. Os poços e os chafarizes estavam quasi seccos. Uma calamidade. Foi, então, que a casa Lidgerwood, por determinação de seus chefes, sahio ao encontro dos que soffriam, franqueando-lhes a agua de um poço especial que existia em seu terreno, retirado das antigas fossas contaminadoras, do centro da cidade. Mais: — forneceu, tambem gratuitamente, consideravel quantidade de canos necessarios para se trazer á cidade a agua de um correjo, distante daqui alguns kilometros, dos lados de Samambaia. Esse serviço de salvação publica foi executado com toda a presteza, dentro de seis dias, pela Companhia Paulista, perto de cuja estação foram collocadas torneiras francas para o povo.

O governo imperial, conhecedor desses gestos altamente louvaveis, agraciou o benemerito cavalheiro, collocando-lhe no peito a commenda da Ordem da Rosa e a nossa Camara Municipal, por sua vez, deu a denominação da *Rua Lidgerwood* áquella em que ficava a casa industrial já mencionada, fronteira á estação. Bellos exemplos, foram esses.

A offerta do pavilhão foi feita, porém, seis annos antes dessa quadra de soffrimentos para Campinas.

O acto inaugural do referido coreto do jardim, rea-

A' noite o jardim esteve feéricamente illuminado com lanternas multicores e arcos de gaz, com as mesmas inscripções já mencionadas, feitas innumeradas com luzes, muita gente e musicas havia alli, traduzindo isso a satisfacção publica.

A gratidão do poder publico accentuou-se claramente, prestando essas homenagens, aliás merecidas, aos benemeritos da cidade. O commendador Lidgerwood falleceu em Londres, em 1910.

Ahi fica, pois, a singela historia do bello pavilhão. Representa elle um nobre exemplo dado por esse laborioso estrangeiro, intelligente e grato, que soube corresponder com grande gentileza ao grão de consideração e estima em que era tido pela sociedade campineira.

Campinas, 25 Março, 1926.

lizou-se no dia 18 de Fevereiro de 1883, num domingo, á tarde. O local se achava lindamente preparado de flâmulas de côres, bandeiras de nacionalidades diversas, vistosos arcos de folhagem e flores, em que se viam estes distinctos: — “A Guilherme Lidgerwood Campinas agradece”. O sr. Scherrington, era socio gerente da firma commercial e dedicado cooperador na açcão de benemerencia do seu chefe e amigo.

O jardim estava repleto de familias e povo. Admiravam a elegancia do pavilhão, todo de ferro, tendo no forro, no centro, um bonito lustre de metal amarello, para illuminação a gaz, representando galhos e folhas das nossas mattas, entre os quaes se viam passaros pousados. Um lindo artefacto, que desapareceu, como tudo neste mundo, (consoante se dizia em outros tempos) “nas dobras do passado”, sendo o seu logar occupado por uma lampada electrica de arco, quando se reformava a illuminação.

Numa das faces do pavilhão, foi collocada uma placa de ferro, em forma de escudo, com esta delicada inscripção: — *Apresentado ao povo campineiro por W. V. Lidgerwood* — insculpida com letras douradas sobre fundo azul e que se destacava desde logo á vista do visitante.

Infelizmente houve, ha tempos, um inconsciente qualquer que, com supina ignorancia das coisas, passou sobre a placa uma grossa camada de tinta a oleo, tornando quasi illegivel aquella gentileza feita á Campinas!

E assim ficou até hoje.



Retomemos, porém, o fio da nossa historia. — Naquelle tarde reinava verdadeira alegria na praça ajardinada. O commendador Lidgerwood, não se achando em Campinas, foi a sua casa representada no acto inaugural por seu socio sr. João Scherrington.

Veiu de sua residencia para o Jardim, com a sua familia, acompanhado da commissão executiva do Jardim, a banda de musica de amadores *Luz de Camões*, alumnos da respectiva escola e muitas outras pessoas, que de tal modo, manifestavam o reconhecimento pela dadia feita.

No jardim já se achavam o respeitavel presidente da Camara Municipal, sr. Amador Bueno Machado Florence, com alguns vereadores, o delegado de policia commendador José Raggio Nobrega, representantes de associações, a banda de musica italiana dos irmãos Tullios (Luiz, Pompéo e Emilio) e povo. Executadas algumas peças pelas duas corporações, o presidente da Camara Municipal, subiu ao pavilhão e alli pronunciou entusiastico discurso do qual vamos dar estes trechos, como amostra do contentamento publico, traduzido pela palavra official:

“E’ esta uma sympathica festa popular, disse elle, toda de genial expansão e animada de gratos sentimentos.

De um lado a nobre satisfação de generosa liberalidade por parte de dois distinctos cavalheiros da nobre raça anglo-saxonica e dignos cidadãos, um da portentosa Republica dos Estados Unidos; o outro da poderosa e civilisadora Inglaterra, que, desejosos de assignalar a re-

ciproca estima entre elles e o povo campineiro, assás manifestada já por mais de uma prova, o fazem agora de um modo verdadeiramente esplendido, por meio do riquissimo presente que, tão notavelmente, vae embellezar o já aprasivel Jardim Publico da nossa bella Campinas!

Este presente está a attrahir a geral admiração não só pelo seu avultado preço, como pelo seu primoroso gosto artistico e apurada elegancia.

O magnifico pavilhão, cuja inauguração com applausos de nós todos, festivamente, solennisa neste momento a digna commissão patrioticamente zeladora do jardim e do qual ainda mais agradavelmente sonoras sahirão as ondas melodiosas da divina arte da musica a se embêberem nas harmonias suavissimas do farfalhar da folhagem, rebrilhando animada aos reflexos do luar, tão cheios de poeticos encantos nas noites bellissimas do nosso céu!

Sem nada desmerecer as outras dadivas ao jardim, é realmente esta um presente deslumbrante de primor e riqueza, pelo qual tão brilhantemente fazem os illustres Srs. Lidgerwood e Scherrington, gravar neste jardim, entre os dos benemeritos da nossa cidade, os seus nomes já aurcolados da victoria nos certamens do trabalho intelligente da arte engenhosa e fecunda em beneficios. A nossa estima e gratidão lhes são por mais de um titulo devidas.”

Uma prolongada salva de palmas e o estrugir de inumeros foguetes cobriram as derradeiras palavras do saudoso campineiro.

